

CLÍNICA JURÍDICA LGBTQIA+

Grupo de Pesquisa "Sexualidade, Direito e Democracia"

Grupo Diversidade Niterói

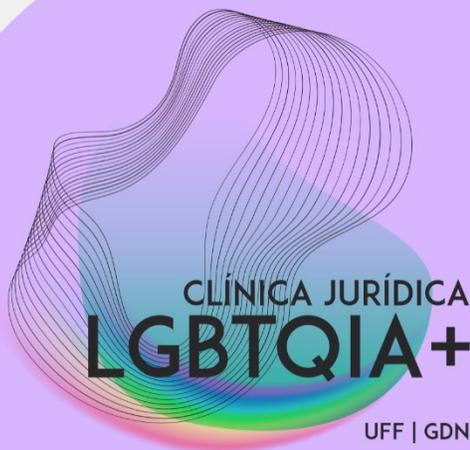
Universidade Federal Fluminense

Como elaborar um projeto de pesquisa?

Niterói, RJ

1ª edição

Novembro de 2021



2021 – Clínica Jurídica LGBTQIA+

Esta obra pode ser acessada, na íntegra, em <http://sdd.uff.br/clinica-juridica-lgbt/documentos/>

Elaboração, distribuição e informações

CLÍNICA JURÍDICA LGBTQIA+
GRUPO DIVERSIDADE NITERÓI
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Rua Tiradentes, nº 17
Ingá, Niterói - RJ
CEP 24210-510
Tel.: (21) 97054-6446.
E-mail: clinicalgbt.sdv@id.uff.br
www.sdd.uff.br

Equipe de elaboração

Karen de Sales Colen
Ramon Silva Costa
Natália Caroline Soares de Oliveira
João Pedro Schuab Stangari Silva

Revisão de Texto

Eder Fernandes Monica

Capa, projeto gráfico e diagramação

João Pedro Schuab Stangari Silva

C692 COLEN, Karen de Sales; C838 COSTA, Ramon Silva; O48 OLIVEIRA, Natália Caroline Soares de; S586 SILVA, João Pedro Schuab Stangari. Como elaborar um projeto de pesquisa? / Clínica Jurídica LGBTQIA+. Universidade Federal Fluminense. - 1. ed. - Niterói : UFF, 2021.

22p.

1. Metodologia 2. Projeto de Pesquisa. Título. II. Autor

CDD: 342.087

CDU: 349

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO E OBJETIVO DA APOSTILA	3
2. COMO ELABORAR UM PROJETO DE PESQUISA?	3
3. ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA	3
4. TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	4
5. HIPÓTESE DE TRABALHO	8
6. OBJETIVOS	9
6.1 Pesquisa Exploratória	11
6.2 Pesquisa Descritiva	11
6.3 Pesquisa Explicativa	11
6.4 Quadro demonstrativo	12
7. RESUMO E PALAVRAS-CHAVE	13
8. JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E VIABILIDADE	13
9. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
10. ESTADO DA ARTE OU REVISÃO DE LITERATURA	14
11. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	16
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E REFERÊNCIAS BÁSICAS	18
13. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)	18
13.1 Quais normas devo utilizar na elaboração do projeto de pesquisa?	19
REFERÊNCIAS	21

1. APRESENTAÇÃO E OBJETIVO DA APOSTILA

A apostila “Como elaborar um projeto de pesquisa?” é um documento construído coletivamente pela equipe da Clínica Jurídica LGBTQIA+, tendo como objetivo auxiliar as pessoas que desejam ingressar em um programa de pós-graduação. Esse material também servirá como suporte para a elaboração de artigos científicos e trabalhos acadêmicos — como monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações (de mestrado) e teses (de doutorado).

2. COMO ELABORAR UM PROJETO DE PESQUISA?

O projeto de pesquisa é o instrumento pelo qual os avaliadores compreenderão o que você pretende pesquisar, qual foi o tema escolhido, o problema de pesquisa, e a metodologia que será utilizada. Para realizá-lo, é necessário entender a importância da metodologia para o trabalho científico. A metodologia pode ser entendida como o caminho percorrido (método) para alcançar o resultado. Não se desenvolve ciência sem método científico e não se torna confiável um trabalho que não explore com clareza e seriedade o seu objeto de estudo. Por isso, é indispensável a criação de um projeto de pesquisa, pois ele será o guia de sua investigação e determinará o que será realizado. Um trabalho sem projeto de pesquisa é uma viagem sem rota e sem destino.

3. ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

A estrutura de um projeto de pesquisa varia conforme os requisitos exigidos pelo programa de pós-graduação escolhido — ou outro objetivo acadêmico. Consulte o edital antes de começar a sua elaboração, mas, geralmente, um projeto de pesquisa contém os seguintes itens a serem desenvolvidos:

- Título do projeto, nome da pessoa candidata, e-mail, indicação da linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação a que deseja concorrer a uma vaga;
- Resumo e palavras-chave;
- Tema e Problema de pesquisa, sua Relevância e Viabilidade;
- Objetivos e Hipóteses de trabalho;
- Fundamentação teórica;
- Estado da arte ou revisão de literatura, demonstrando as principais pesquisas sobre o tema;
- Métodos e técnicas de pesquisa e suas fontes de investigação;
- Cronograma de trabalho, com previsão de participação em eventos acadêmicos, grupos de pesquisa e publicação de trabalhos semestrais;
- Referências bibliográficas utilizadas na elaboração do projeto e Bibliografia básica para a construção da futura pesquisa;
- Regras de formatação específicas do programa de pós-graduação e/ou indicação de que devem ser observadas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4. TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Um dos primeiros passos de um projeto de pesquisa é a escolha do tema. Tenha em mente que essa etapa é árdua, devido às diversas possibilidades que estão à frente do pesquisador. Alguns autores dizem que a melhor maneira de escolher o tema é desenvolvendo uma pergunta inicial. Listaremos algumas tarefas que podem ajudar na escolha dessa pergunta, na construção do tema e do problema de pesquisa.

O tema não pode ser confundido com o título do projeto de pesquisa. Ele se refere a aspectos gerais sobre um determinado assunto a ser estudado. Já o título, é mais específico e deve ser escolhido posteriormente.

A primeira tarefa a ser cumprida é identificar as áreas de sua formação que lhe proporcionam prazer ao pesquisar, pois será com ela que você terá que lidar por alguns anos de sua vida. Quando pesquisamos algo que nos identificamos e temos prazer em descobrir, as chances de obter bons frutos é maior.

A segunda tarefa é a de correlacionar o tema pretendido com as linhas de pesquisa do programa de pós-graduação escolhido. Sua pesquisa deve conversar e continuar o trabalho daqueles professores que serão indicados como possíveis orientadores. Para isso, é importante que antes de escolher e escrever o projeto de pesquisa, você investigue no programa pretendido os docentes que atuam e as suas respectivas linhas de pesquisa. Pesquise também os trabalhos já publicados na temática que você deseja escolher, para saber se alguém já esgotou o tema pretendido, ou se já não há algo muito similar publicado.

A terceira tarefa é realizar um estudo preliminar dos autores e dos artigos que abordam a temática escolhida. Esse estudo ajudará a perceber a relevância e a importância de seu tema e servirá para montar a bibliografia de seu projeto. Lembre-se, toda escrita vem depois de um longo processo de leitura.

Alguns critérios de escolha de leituras podem ajudar nessa etapa inicial. A partir do tema escolhido, separe textos de síntese em um primeiro momento, para depois procurar leituras que apresentem dados, análises e interpretações. Após esse momento inicial, escolha os que possuam diferentes abordagens e enfoques sobre o tema¹. É interessante o desenvolvimento de resumos e/ou

¹ QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Tradução: João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. 4ª edição. Lisboa: Gradiva, 2005, p.44.

fichamentos dos materiais lidos, de forma a tornar mais claro o pensamento do autor para você.

A quarta tarefa é a criação de uma questão inicial que você deseja pesquisar. Elabore em sua mente e transfira para o papel uma pergunta que lhe instigue a obter uma resposta.

(...) através desta questão, o pesquisador tentará expressar o mais precisamente possível o que ele busca conhecer, elucidar, compreender melhor. A questão inicial servirá de fio condutor da pesquisa. Para preencher corretamente essa função, a questão inicial deve apresentar qualidades de clareza, exequibilidade e pertinência:

> Qualidades de clareza:

- Ser precisa
- Ser concisa e unívoca

> Qualidades de exequibilidade:

- Ser realista

> Qualidades de pertinência:

- Ser uma questão verdadeira
- Abordar o que já existe sobre o tema e fundamentar as transformações do novo estudo sobre o tema
- Ter a intenção de compreensão dos fenômenos estudados.²

Após a escolha da temática, e da questão inicial, é hora de pensar na **formação do problema de pesquisa**. O problema de pesquisa nada mais é do que a pergunta que irá guiar toda a sua investigação. Sem ela, não há o porquê de realizar uma pesquisa. Imagine uma investigação policial sem um crime, é a mesma coisa de um projeto de pesquisa sem um problema a ser respondido. O sucesso de sua pesquisa está intimamente ligado com uma boa formulação do problema.

² QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Tradução: João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. 4ª edição. Lisboa: Gradiva, 2005, p.35.

A construção do problema de pesquisa ou da problemática é feita de acordo com a abordagem ou a perspectiva teórica que é escolhida para o tratamento da questão inicial desenvolvida ao escolher a temática. É uma forma de interrogar os objetos escolhidos de estudo. É a pergunta/questão que emerge do objeto da pesquisa, que a organiza, e intenta responder: Como irei tratar esse objeto? Por qual perspectiva? Em qual recorte temporal e espacial?³

A idealização de um problema de pesquisa pode ser feita em dois momentos:

Num primeiro momento, fazemos um **levantamento das problemáticas possíveis**, evidenciamos suas características e as comparamos. Para isso, utilizamos os **resultados do trabalho exploratório**. Com ajuda de referenciais (esquemas inteligíveis, modelos explicativos) fornecidos pelas aulas teóricas ou pelos livros de referência sobre o tema, tentamos **elucidar as perspectivas teóricas que estão por trás das diferentes abordagens encontradas**. **Num segundo momento**, escolhemos e **explicitamos nossa própria problemática com conhecimento de causa**. Escolher é adotar um quadro teórico que convém e se adapta ao problema e que temos a capacidade de dominar o suficiente. **Para explicitar sua problemática, redefine-se o melhor possível o objeto da pesquisa, precisando qual o ângulo em que decidimos abordá-lo e reformulando a questão inicial de forma que ela se torne a questão central da pesquisa**. Paralelamente, expõe-se a orientação teórica escolhida, ajustando-a em função do objeto de pesquisa, de forma a obter um “sistema conceitual

³ GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.) **Métodos de pesquisa**. UAB/UFRGS, SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 51.

organizado” apropriado ao que se está procurando pesquisar (grifos nossos)⁴.

A partir da escolha da temática e de sua questão inicial, a pesquisa exploratória realizada conduzirá a elaboração de seu problema de pesquisa. O problema de pesquisa deve ser claro, preciso, compreensível e conciso. Deve conter os limites da sua investigação, pois não é possível tratar sobre tudo e com diversos aspectos.

Formule o problema de pesquisa sob a forma de uma enunciação do tema a ser tratado, proposta de maneira interrogativa, pressupondo uma alternativa como resposta. A problemática do trabalho levanta dúvidas, coloca um obstáculo ao que precisa de ser superado, e opta-se por uma alternativa para respondê-lo.⁵

5. HIPÓTESE DE TRABALHO

A hipótese de trabalho, em uma perspectiva simples, será a resposta provisória ao seu problema de pesquisa levantado. Alguns editais de programa de mestrado não requerem o desenvolvimento da hipótese, pois entendem que a hipótese será desenvolvida ao longo de sua investigação. A hipótese é mais requisitada nos editais de doutorado, tendo em vista as particularidades do que é um doutorado e uma tese. A hipótese poderá ser sustentada ou refutada, ao final, considerando a análise dos resultados obtidos com a pesquisa. Em ambos os casos, de sustentação ou refutação da hipótese, teremos o sucesso da investigação.

Pode-se definir hipótese como

(...) uma proposta que antecipa uma relação entre dois termos que, de acordo com o caso, podem ser de conceitos ou de fenômenos. Ela é, portanto, uma proposta provisória, uma

⁴ GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.) **Métodos de pesquisa**. UAB/UFRGS, SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p.102-103.

⁵ SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007, p. 79.

presunção, que requer ser verificada. A hipótese será confrontada, numa etapa posterior da pesquisa, aos dados coletados. Para ser objeto dessa verificação empírica, uma hipótese deve ser falsa. Isso significa primeiramente que ela deve poder ser testada indefinidamente e deve, portanto, ter um caráter de generalidade, e, em seguida, ela deve aceitar enunciados contrários que são teoricamente suscetíveis de serem verificados. Somente o respeito a essas exigências metodológicas permite colocar em prática o espírito da pesquisa, que se caracteriza, sobretudo, pelo questionamento constante dos resultados provisórios da produção do conhecimento⁶.

A aproximação entre o problema de pesquisa e a hipótese de trabalho se dá na medida em que, quando estamos frente a um problema, encontramos o “porquê”, a dúvida, a existência de uma questão a ser respondida pelo pesquisador ao longo do desenvolvimento de sua pesquisa. Já na hipótese, sustentamos uma primeira resposta, uma intuição gerada pela exploração preliminar realizada para a construção do projeto à questão levantada pelo pesquisador, ou seja, uma articulação de uma possível resposta, um “porquê”.

6. OBJETIVOS

Os objetivos são definidos como indicadores do direcionamento da pesquisa. Eles se relacionam diretamente com o objeto e a metodologia escolhida e são divididos em objetivo geral e objetivos específicos.

O objetivo geral apresenta a ideia central do projeto e destaca a finalidade do estudo pretendida. Ao delimitar o escopo da

⁶ QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Tradução: João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. 4ª edição. Lisboa: Gradiva, 2005, p.150.

pesquisa, o objetivo geral apresenta uma relação direta com o objeto recortado, porém se expressa com um verbo no infinitivo. Ele é conhecido por sua abordagem mais ampla e mais geral, enquanto os objetivos específicos são mais pontuais. **Há somente um objetivo geral por projeto.**

Os objetivos específicos aprofundam o objeto do trabalho e suas particularidades. Eles se relacionam diretamente com o objetivo geral e são responsáveis pelo detalhamento dos passos necessários para o seu alcance. Servem como um guia do que será abordado do trabalho e geralmente estão diretamente relacionados com os capítulos que serão produzidos no trabalho. Devem ser escritos de forma breve quanto ao que se pretende obter. A exposição deve ser inteligível mesmo para as pessoas que não são especialistas na temática abordada.

Tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos sempre se iniciam com um verbo de ação. Os verbos são determinados de acordo com a intenção do pesquisador.

Quando o objetivo da pesquisa é conhecer um assunto específico ou elementos que compõem um conceito, são utilizados verbos de conhecimento como: associar, citar, classificar, definir, descrever, expressar, identificar etc. Quando o objetivo for o exame de elementos que compõem o conceito, são utilizados verbos de análise, como analisar, comparar, comprovar, diferenciar etc.

Para a articulação de elementos de um conceito com a finalidade de organização ou resumo, utiliza-se verbos de síntese: combinar, compor, criar, comprovar, explicar, organizar etc. Já quando o pesquisador intenta avaliar o conceito, são verbos de avaliação: concluir, constatar, criticar, interpretar, relacionar etc.

Os verbos de compreensão são aplicados quando há necessidade de compreender elementos do conceito, como: concluir, descrever, distinguir, deduzir, explicar, ilustrar, interpretar, etc. Por fim, também são utilizados verbos de aplicação, como: aplicar, estruturar, ilustrar, interpretar, organizar, relacionar, etc.

Dependendo dos objetivos da pesquisa, ela pode ser classificada como exploratória, descritiva ou explicativa.

6.1 Pesquisa Exploratória

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema de pesquisa, tentando torná-lo mais claro ou até mesmo construindo hipóteses para a sua resolução. Geralmente, essas pesquisas são realizadas por meio de levantamento bibliográfico, análise de exemplos e entrevistas. Podem ser classificadas como pesquisa bibliográfica e estudo de caso.⁷

6.2 Pesquisa Descritiva

A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição de um determinado fato ou de um fenômeno. Geralmente, essas pesquisas são: estudos de caso, análises documentais, e pesquisas “após o fato⁸”. As pesquisas descritivas podem ser realizadas por técnicas de coleta de dados, questionários, escalas e entrevistas.⁹

6.3 Pesquisa Explicativa

A pesquisa explicativa intenta identificar os fatos que irão determinar ou contribuir para a ocorrência de fenômenos, explicando o porquê de determinado resultado. Geralmente as pesquisas

⁷ GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017, p.33.

⁸ Pesquisas *ex-post-fact*: são pesquisas em que não teremos a possibilidade de observar os fatos em seu momento exato de ocorrência. Os dados serão coletados após essa ocorrência, sem o controle direto sobre as variáveis.

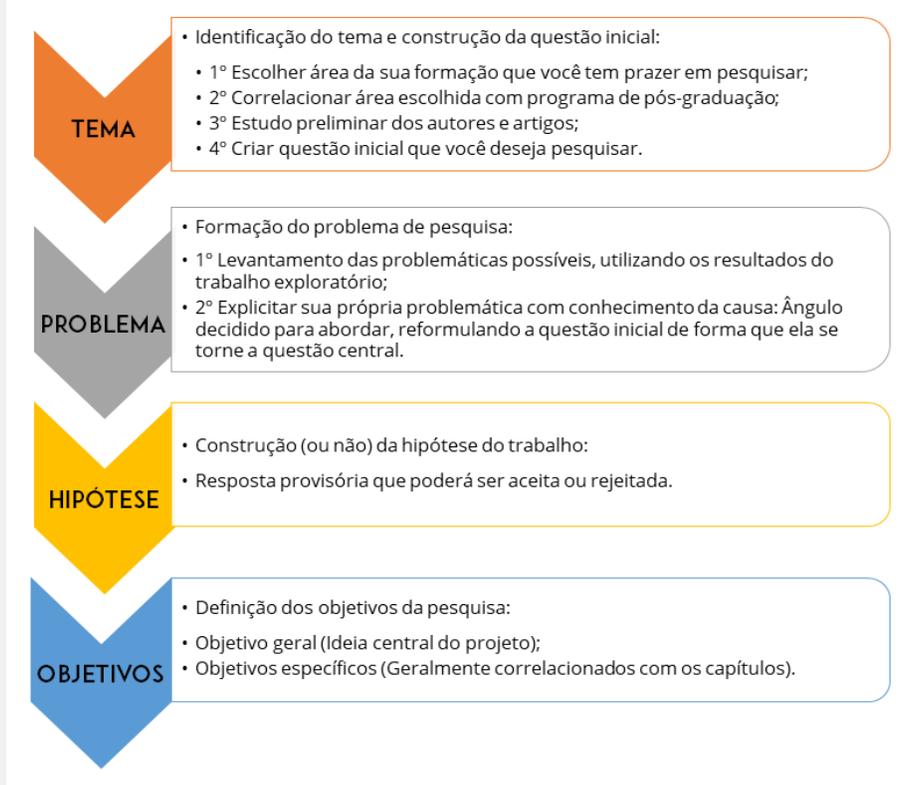
⁹ TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987, p.110.

explicativas advém depois de uma pesquisa descritiva, e podem ser classificadas como experimentais e “após o fato”.¹⁰

6.4 Quadro demonstrativo

Atente-se ao quadro demonstrativo dos passos para a construção do projeto de pesquisa explicados até agora:

Quadro 1 - Etapas da construção do projeto de pesquisa



Fonte: Elaboração própria a partir da obra QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em Ciências Sociais. Tradução: João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. 4ª edição. Lisboa: Gradiva, 2005

¹⁰ GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017, p.33.

7. RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

O **resumo** consiste na apresentação sucinta dos pontos relevantes da sua pesquisa, demonstrando o objetivo, a justificativa, os métodos utilizados, a estrutura dos capítulos (desenvolvimento) e as conclusões. E as **palavras-chave** indicam as palavras que identificam a sua pesquisa. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, os trabalhos acadêmicos e os relatórios técnicos e/ou científicos devem conter um resumo de 150 a 500 palavras, escrito em parágrafo único e com espaçamento simples, e ser seguido de 5 palavras-chave separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Tais palavras devem ser grafadas com as iniciais em letras maiúsculas, a não ser que sejam substantivos próprios e nomes científicos.

8. JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E VIABILIDADE

A justificativa é um elemento central em um projeto de pesquisa, pois é nesse momento em que demonstramos a motivação de nossa pesquisa e explicamos a importância da pesquisa que pretendemos efetivar. **A justificativa deve ter robustez científica no sentido de justificar a pesquisa pretendida como algo relevante e que pode impactar de alguma forma o campo de pesquisa na temática do nosso trabalho.** Desse modo, a relevância e a viabilidade entram como elementos relacionados à justificativa de uma pesquisa.

É possível justificar de forma breve a relevância e a motivação de uma pesquisa, demonstrando como seu tema ainda é estudado de forma incipiente, o que torna necessária a produção de mais dados e estudos. Além disso, pode-se recorrer a dados sobre o tema para demonstrar como a sua pesquisa é algo relacionado a um debate relevante para a sociedade ou para o desenvolvimento de sua área profissional.

Contudo, é importante observar a viabilidade da sua pesquisa, pois, ao justificá-la, deve ficar evidente que é uma investigação relevante e possível de ser produzida nos moldes da sua pesquisa.

9. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica é um dos pontos principais da estrutura do trabalho, será ela que validará e conduzirá as suas escolhas metodológicas e a base bibliográfica para sua explicação teórica. Ela dá corpo ao texto e faz parte da revisão das pesquisas e discussões já trabalhadas por outros autores e autoras sobre o tema e objeto escolhido. A fundamentação teórica está relacionada com o estado da arte, já que traz as principais contribuições teóricas relacionadas ao tema da pesquisa e faz parte do processo de escolha temática e aprofundamento do tema escolhido.

Ela faz parte da estrutura básica do trabalho científico. Pode ser encontrada em artigos, livros, trabalhos científicos e periódicos. A escolha da fundamentação teórica deve se atentar às fontes confiáveis e válidas da pesquisa científica, ela será a sua fonte para a redação do seu texto e justificação das metodologias adotadas. O processo de escolha, leitura e interpretação faz parte do processo de validação da sua pesquisa. A contextualização do tema dentro do debate teórico e temático, atentando-se para a atualidade das referências, é uma etapa da fundamentação teórica, com destaque para o diálogo entre os autores e autoras e as linhas de pensamento e teoria.

10. ESTADO DA ARTE OU REVISÃO DE LITERATURA

O estado da arte é uma etapa da pesquisa de reconhecimento do campo, da área e do objeto que será pesquisado. É um processo de mapeamento da bibliografia, das pesquisas realizadas sobre o tema, das produções acadêmicas. É uma parte importante do trabalho de reconhecimento do território pesquisado e ajudará nos caminhos e nas escolhas metodológicas, além de servir como fonte

de inspiração e base para escolhas de teorias, autores, métodos de pesquisa, etc.

O mapeamento estará relacionado com a escolha do seu objeto de trabalho, seu problema e hipótese. Como fazer esse mapeamento? A estrutura do objeto e a escolha da sua base teórica vai depender da necessidade de aprofundamento: é para uma pós-graduação, mestrado ou um doutorado? Cada etapa da trajetória acadêmica exige um determinado aprofundamento na escolha das bibliografias e como essas bibliografias serão trabalhadas.

Uma dica super importante para se ter uma ideia da base teórica para o seu tema é: leia artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses na área que você escolheu pesquisar. Assim, você conseguirá ter uma ideia das bibliografias principais e que são base ou ponto de partida para o seu tema, a literatura acadêmica básica sobre o tema.

Partindo disso, você poderá aprofundar a sua pesquisa com uma literatura acadêmica especializada sobre o seu objeto de pesquisa. Nessa etapa, você poderá incluir as novidades sobre o tema, como documentos, artigos e trabalhos interdisciplinares.

Para conseguir a bibliografia e saber qual é a sua bibliografia básica, lembrar-se que o ato de pesquisar extrapola os limites da universidade, da sala de aula ou laboratório, e tudo que é relacionado ao seu tema é uma fonte de pesquisa. Por isso, sempre tenha em mão um caderninho ou um bloco de anotações no celular para registrar as referências que você escutar ao longo de sua trajetória. Seja em uma palestra, em uma entrevista, em um bate papo informal com amigos de pesquisa, em um grupo de estudos e de pesquisa. O *Google* e os artigos científicos serão os seus melhores amigos. Ao longo de uma leitura, atente-se aos autores e autoras que são citados. Essa é uma boa forma de perceber qual é a literatura básica e as novidades que são apresentadas. Buscar referências também é fazer pesquisa e a formação do seu estado da arte. Além disso, as bibliotecas e as plataformas online para divulgação de

artigos ajudam a delimitar e conhecer novos artigos por tema e palavras-chave, por exemplo: a plataforma *Scielo*, os próprios sites das revistas, o *Googlescholar* e o *academia.edu* são ótimas fontes de busca e onde os pesquisadores e pesquisadoras divulgam seus trabalhos.

Mas se atente ao seu tema central e ao cronograma de leitura, para não tentar abraçar o mundo e acabar gerando uma ansiedade pelo volume e quantidade de leitura e materiais disponíveis.

11. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Antes de tudo é importante entender a diferença entre método e técnica. A técnica está relacionada ao “fazer”, já o método refere-se ao “organizar”. Portanto, as duas coisas estão ligadas e são importantes na metodologia da pesquisa, que é um dos pontos mais importantes do seu projeto.

Os métodos de pesquisa são as formas de pensar e organizar a investigação para que ela seja realizada e obtenha resultados. Para entender qual método usar em um projeto, você deve pensar sobre o objeto e o problema da sua pesquisa, bem como entender se a sua pesquisa tem campo, se há uma população a ser pesquisada e se há algum recorte. Assim, a metodologia de sua pesquisa é o plano que contém os procedimentos para sua realização.

Em geral, podemos dividir as pesquisas em qualitativas, quantitativas, quali-quantitativas, exploratórias, bibliográficas, empíricas, dentre outras categorias que revelam a metodologia da pesquisa. Ou seja, o seu método é a forma como você organiza o que será feito.

Por exemplo, uma pesquisa de campo, que use técnicas de entrevista e observação, na qual depois o conteúdo coletado é analisado e discutido, trata-se de uma pesquisa empírica, de caráter qualitativo. Mas, se você aplica questionários via formulários online e depois sistematiza os resultados quantitativos para

discussão, a organização da sua pesquisa demonstra que é uma pesquisa empírica e quantitativa.

E se sua pesquisa não envolve elementos empíricos, ela ainda tem método e técnica? Claro! **Não são apenas pesquisas empíricas que devem conter uma boa explicação da metodologia no projeto. Pesquisas fundamentalmente teóricas precisam demonstrar a forma de análise e de organização da pesquisa no item de metodologia do projeto.** Ou seja, demonstrar como será empreendida a técnica de revisão bibliográfica, o marco teórico e outros elementos que estejam no plano e nos procedimentos da pesquisa.

Já as técnicas são as maneiras de fazer a pesquisa, ou seja, consiste naquilo que você empreende no desenvolvimento de uma investigação científica. Assim, as técnicas consistem em um conjunto de ações para obter um resultado.

Por exemplo, se na minha pesquisa eu quero compreender como professores do Ensino Médio lidam com questões de gênero e sexualidade em sala de aula, posso entrevistá-los, ou seja, utilizar a técnica de entrevista, que será o meio pelo qual terei um resultado sobre aquilo que estou pesquisando.

As técnicas devem ser escolhidas de acordo com o caráter e campo da pesquisa, pois uma técnica inadequada compromete todo o projeto de pesquisa. A revisão bibliográfica é uma técnica muito utilizada, mas caso seu projeto também envolva observação de populações, análises de documentos, estudos de caso, dentre outras técnicas empíricas, você deve indicá-las no projeto e a forma como pretende efetivá-las.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E REFERÊNCIAS BÁSICAS

As referências bibliográficas consistem em uma lista das referências de tudo aquilo que foi citado no projeto de pesquisa. Geralmente, a regra é que a formatação dessa listagem siga o padrão ABNT, o que pode ser visto no item 13.1 desta apostila. **É muito importante que não falte nenhuma referência que foi citada no texto do projeto, pois as referências bibliográficas comprovam a sua fundamentação teórica e são responsáveis por demonstrar a qualidade, atualidade e aprofundamento no tema do seu projeto.**

As referências básicas constituem um item que nem sempre é obrigatório nos projetos de pesquisa, mas é algo interessante de ser incluído (caso seja permitido), pois é uma oportunidade de demonstrar mais da sua revisão bibliográfica, mesmo que ela não tenha sido citada no texto do projeto. **Por isso, caso coloque as referências básicas no projeto, tenha atenção para indicar os principais materiais, artigos, livros e pesquisas que sejam coerentes com a pesquisa a ser produzida e sobre os quais você já tenha uma leitura satisfatória.**

13. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o Foro Nacional de Normalização, que foi fundado em 28 de setembro de 1940, como uma entidade privada e sem fins lucrativos. A ABNT é membro fundador da Organização Internacional de Normalização (ISO), da Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas (Copant) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN). Desde a sua fundação, é também membro da Comissão Eletrotécnica Internacional (IEC).

A ABNT é responsável pela elaboração das Normas Brasileiras (ABNT NBR), um documento que contém regras, diretrizes e características técnicas com o objetivo de padronizar processos de desenvolvimento de produtos e serviços no Brasil. A elaboração dessas Normas é realizada por Comitês Brasileiros (ABNT/CB), Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e Comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE), todos ligados à ABNT.

A ABNT não disponibiliza as normas de forma gratuita. Cada Norma Brasileira possui o seu preço para a compra do documento. Porém, as universidades brasileiras costumam disponibilizar seus próprios materiais para elaboração e formatação de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos, construídos com base na ABNT. Para saber quais são essas normas, confira o tópico abaixo.

13.1 Quais normas devo utilizar na elaboração do projeto de pesquisa?

Existem diferentes normas que podem ser utilizadas na elaboração de projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos — como monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação (de mestrado) e tese (de doutorado) — e artigos científicos. Embora algumas revistas acadêmicas possuam suas próprias regras de formatação que devem ser observadas para a propositura de artigos, as normas a serem adotadas são as disponibilizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.¹¹

São exemplos de Normas Brasileiras e suas orientações de elaboração:

- ABNT NBR 10520: 2002 — Citações em documentos;
- ABNT NBR 6034:2004 — Índice;

¹¹ No Brasil, as diretrizes e regras mais utilizadas são as da Associação Brasileira de Normas Técnicas, mas existem outros tipos de normas, como o Estilo de Vancouver ou Normas de Vancouver. Informe-se sobre qual é a norma exigida para a elaboração do seu projeto de pesquisa, artigo científico ou trabalho acadêmico.

- ABNT NBR 15437:2006 — Pôsteres técnicos e científicos;
- ABNT NBR 15287:2011 — Projeto de pesquisa;
- ABNT NBR 14724:2011 — Trabalhos acadêmicos;
- ABNT NBR 6027:2012 — Sumário;
- ABNT NBR 6024:2012 — Numeração progressiva das seções de um documento;
- ABNT NBR 10719: 2015 — Relatório técnico e/ou científico;
- ABNT NBR 6022:2018 — Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica;
- ABNT NBR 6023:2018 — Referências;
- ABNT NBR 6028:2021 — Resumo, resenha e recensão.

As Normas Técnicas da ABNT podem ser consultadas em: <https://www.abntcatalogo.com.br/>. Marque "ABNT" no campo "Organismos" e no campo "Número" digite o número da Norma Técnica que deseja consultar. Deixe os demais campos em branco e clique em "Buscar". Pesquisando dessa maneira, aparecerá a versão atual da Norma Técnica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Conheça a ABNT. ABNT, 2014. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT Catálogo. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/>

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.) **Métodos de pesquisa**. UAB/UFRGS , SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Tradução de João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. 4ª edição. Lisboa: Gradiva, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

Clínica Jurídica LGBTQIA+

Grupo de Pesquisa "Sexualidade, Direito e Democracia"
Grupo Diversidade Niterói
Universidade Federal Fluminense

www.sdd.uff.br

